



LIDANDO COM ALUNOS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
(TEA)

E/OU

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE
ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE
(TDAH)

Diego Viana Melo Lima
Pastor na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Rio
Branco

Sumário

INTRODUÇÃO	3
1. O QUE É TEA?	4
1.1 CARACTERÍSTICAS DO TEA	5
1.2 HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO TERMO	8
1.3 DIAGNÓSTICO E CLASSIFICAÇÃO	9
1.4 IMPORTÂNCIA DA TERMINOLOGIA.....	10
1.5 CONSIDERAÇÕES SOCIAIS E LINGÜÍSTICAS	10
1.6 OS NÍVEIS DE SUPORTE	11
1.7 REAÇÕES DE CRISE QUE UMA PESSOA COM TEA PODE APRESENTAR	12
1.8 FATORES DESENCADEANTES COMUNS	13
1.9 ESTRATÉGIAS DE MANEJO:	14
2. O QUE É O TDAH?	15
2.1 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO TDAH	15
2.2 SUBTIPOS DE TDAH	17
2.3 DIAGNÓSTICO	17
3. SEMELHANÇAS ENTRE TEA E TDAH	18
4. DIFERENÇAS ENTRE TEA E TDAH	19
5 DESAFIOS PARA PROFESSORES NA PRÁTICA DE ENSINO A ALUNOS QUE APRESENTEM TEA E TDAH NA EBD	21
5.1 DESAFIOS RELACIONADOS A ALUNOS COM TEA:	21
5.2 DESAFIOS RELACIONADOS A ALUNOS COM TDAH:.....	21
6. ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR DESAFIOS NO ENSINO A ALUNOS COM TEA OU TDAH	22
PARA ALUNOS COM TEA:	22
PARA ALUNOS COM TDAH:	23
7. EXEMPLOS PRÁTICOS PARA O ENSINO BÍBLICO PARA ALUNOS COM TEA OU TDAH	24
TEMA DA LIÇÃO "A SALVAÇÃO EM JESUS"	24
PLANO DE AULA: O ARREBATAMENTO DA IGREJA	26
1. A PARÁBOLA DO SAMARITANO NO CONTEXTO INCLUSIVO (LUCAS 10:25-37)	27
2. JESUS NOS ENSINOU A TRATAR ESSE TEMA COMO PRIORIDADE EM NOSSO MINISTÉRIO (MATEUS 19:13-15)	28
3. OS ALUNOS COM TEA E TDAH SÃO MEMBROS DO CORPO DE CRISTO (1 CORÍNTIOS 12:12-27).....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

Introdução

O ensino inclusivo é um tema de crescente relevância no contexto educacional contemporâneo, especialmente quando se considera a necessidade de atender adequadamente alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Estes transtornos, embora distintos, compartilham desafios significativos que podem impactar profundamente a experiência educacional dos alunos. Assim, compreender as características e necessidades específicas desses alunos é essencial para desenvolver estratégias pedagógicas eficazes que promovam seu aprendizado e inclusão.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurobiológica que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento. Alunos com TEA podem apresentar uma ampla gama de habilidades e desafios, variando desde dificuldades menos intensas de socialização até comportamentos mais severos e repetitivos. Por sua vez, o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por sintomas persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que podem interferir significativamente no desempenho acadêmico e nas interações sociais. Ambos os transtornos exigem abordagens educacionais adaptativas para garantir que os alunos possam participar plenamente do ambiente de aprendizagem.

A importância de uma abordagem inclusiva é enfatizada pela legislação e políticas educacionais que defendem os direitos de todos os alunos a uma educação de qualidade. No Brasil, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) são exemplos de iniciativas que visam assegurar que alunos com TEA e TDAH recebam o suporte necessário. Essas políticas reconhecem a diversidade dos alunos e promovem práticas educacionais que valorizam as diferenças individuais, fortalecendo a necessidade de uma educação que seja verdadeiramente inclusiva e acessível para todos.

Para lidar eficazmente com alunos que apresentam TEA e TDAH, os educadores precisam estar bem-informados sobre as características desses transtornos e as melhores práticas pedagógicas. A formação continuada dos professores e a disponibilidade de recursos adequados são fundamentais para criar um ambiente de aprendizado que seja acolhedor e estimulante. A personalização do ensino, o uso de recursos visuais, a implementação de rotinas claras e a criação de espaços sensoriais são algumas das estratégias que podem ser adotadas para atender às necessidades desses alunos.

Além das estratégias pedagógicas, a atitude dos educadores e a cultura escolar desempenham um papel crucial na inclusão de alunos com TEA e TDAH. A empatia, a paciência e a flexibilidade são qualidades indispensáveis para os professores que lidam com esses alunos. A construção de um ambiente escolar inclusivo requer a colaboração entre professores, pais, especialistas e os próprios alunos, promovendo um senso de comunidade cristã e pertencimento. O apoio emocional e social é tão importante quanto as adaptações curriculares, pois influencia diretamente a autoestima e o bem-estar dos alunos.

Ao reconhecer e valorizar a individualidade de cada aluno, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado inclusivo que não só atende às necessidades específicas dos alunos com TEA e TDAH, mas também enriquece a experiência educacional de toda a comunidade escolar. Este trabalho busca lançar luz sobre algumas práticas e estratégias para alcançar essa meta, contribuindo para a formação de uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa.

1. O QUE É TEA?

A expressão "**Transtorno do Espectro Autista**" (TEA) refere-se a um grupo de condições neurodesenvolvimentais caracterizadas por desafios na comunicação social, comportamento repetitivo e interesses restritos (Christino, Osório, 2016). O termo "autista" tem sua origem na palavra grega "*autos*", que significa "eu" ou "mesmo". A palavra foi utilizada pela primeira vez no contexto da psicologia e psiquiatria no início do século XX.

O termo TEA apresenta uma grande amplitude de alcance e diversidade de situações (Zayas, Sanz, Ezpeleta, 2023). Para uma melhor compreensão deste termo e sua correta interpretação, é interessante refletirmos sobre o significado de cada palavra desta expressão, conforme descrito a seguir:

- a) **Transtorno**: Refere-se a uma condição que afeta o desenvolvimento neurológico e pode causar dificuldades em diversas áreas da vida, especialmente na interação social e na comunicação.
- b) **Espectro**: O uso do termo "espectro" enfatiza que o autismo não é uma condição única, mas uma gama de condições que podem variar significativamente em termos de gravidade e apresentação. Isso reconhece que cada pessoa com TEA é única e pode ter uma combinação diferente de sintomas e habilidades.

- c) **Autista:** Relaciona-se ao autismo, um transtorno neurobiológico que afeta a maneira como uma pessoa percebe o mundo e interage com os outros.

1.1 Características do TEA

O TEA é uma condição neurológica e de desenvolvimento que afeta a comunicação, o comportamento e a interação social. Identificado geralmente na infância, o TEA apresenta uma ampla gama de manifestações, variando significativamente de pessoa para pessoa (Christino, Osório, 2016, Zayas, Sanz, Ezpeleta, 2023).

Entender as principais características do TEA é essencial para criar ambientes mais inclusivos e apoiar melhor as pessoas com essa condição (Cezar, *et al.*, 2020). Neste momento vamos explorar as principais características do TEA, destacando como elas se manifestam no cotidiano e a importância de uma abordagem compreensiva e empática.

a) *Desafios na Comunicação Social:*

Pessoas com TEA podem ter dificuldades em usar e compreender a linguagem falada, gestos, expressões faciais e contato visual. Isto pode resultar em dificuldades em iniciar e manter conversas, interpretar e usar a linguagem corporal, expressões faciais e outros sinais sociais. Alguns podem ter dificuldades em compreender normas sociais ou em estabelecer relacionamentos apropriados para a idade.

Exemplo Hipotético de Dificuldade de Comunicação Social no TEA

- **Situação:** Diego, um jovem de 20 anos com TEA, está participando de uma aula na Escola Bíblica Dominical. Durante a atividade, o professor pede que os alunos se juntem em pares para discutir uma história bíblica e compartilhar suas opiniões sobre o que aprenderam.
- **Dificuldade:** Diego tem dificuldades em iniciar e manter uma conversa com seus colegas. Quando o professor dá a instrução para formar pares, ele não sabe como se aproximar de outro aluno ou pedir para fazer parte de um grupo. Ele fica parado no mesmo lugar, olhando ao redor sem saber o que fazer. Seus colegas formam pares rapidamente, e Ana acaba ficando sozinha.
- Quando o professor percebe que Diego está sozinho e o junta a um par, ele não faz contato visual e fala de forma monótona e breve.
- Quando seus colegas fazem perguntas sobre a história, ele responde com frases curtas e não consegue manter a conversa. Além disso, Diego não entende bem as expressões faciais e os tons de voz de seus colegas, o que dificulta ainda mais a interação.

Impacto:

- **Isolamento Social:** A dificuldade de Diego em se comunicar e interagir com seus colegas pode levar ao isolamento social. Ele pode sentir-se excluído ou diferente das outras crianças, afetando sua autoestima e confiança.
- **Mal-entendidos:** A falta de habilidades para interpretar sinais sociais pode levar a mal-entendidos e conflitos. Por exemplo, Diego pode não perceber quando alguém está brincando ou sendo sarcástico, o que pode resultar em respostas inadequadas.
- **Ansiedade:** A incerteza sobre como se comunicar adequadamente e a preocupação com interações sociais podem causar ansiedade significativa para Diego, tornando a experiência de socialização estressante e desgastante.

Estratégias para Apoiar Diego:

- **Ensino de Habilidades Sociais:** O professor pode ensinar habilidades sociais específicas a Diego, como iniciar uma conversa, fazer perguntas e interpretar expressões faciais e tons de voz. Isso pode ser feito através de práticas guiadas.
- **Suporte Visual:** Utilizar cartões de apoio visual que mostram passos de como iniciar e manter uma conversa. Esses cartões podem incluir frases de exemplo e imagens que ilustrem diferentes expressões faciais e emoções.
- **Mediação de Pares:** Envolver colegas de classe para ajudar Diego nas interações sociais. Pares podem ser treinados para incluir Diego em atividades e ajudar a facilitar a comunicação.
- **Ambiente Estruturado:** Criar um ambiente de aprendizagem estruturado com rotinas claras e previsíveis pode ajudar Diego a sentir-se mais segura e menos ansioso. O professor pode fornecer instruções claras e antecipar transições para minimizar a ansiedade.

b) Repetitivos e Interesses Restritos:

Repetição de movimentos, frases ou comportamentos (por exemplo, balançar-se, alinhar objetos). Interesses intensos e focados em tópicos específicos, muitas vezes em detrimento de outras atividades.

Exemplo de Situação Hipotética: Comportamentos Repetitivos e Interesses Restritos

- **Situação:** Diego, um garoto de 12 anos com TEA, frequenta a Escola Bíblica Dominical todos os domingos. Ele tem um interesse intenso e específico por trens. Durante as atividades da aula, Diego frequentemente se desvencilha das tarefas para falar sobre trens, desenhar trens ou alinhar pequenos brinquedos de trens que ele traz de casa.

Comportamento:

- **Interesses Restritos:** Diego fala incessantemente sobre trens, independentemente do tema da aula. Ele conhece muitos detalhes sobre diferentes tipos de trens, suas rotas e suas funções. Durante as discussões em grupo, ele frequentemente desvia o assunto para trens, mesmo que a conversa não tenha nenhuma relação com seu interesse.
- **Comportamentos Repetitivos:** Diego gosta de alinhar seus brinquedos de trens em uma ordem específica e pode ficar muito angustiado se essa ordem for alterada. Durante a aula, ele também pode balançar para frente e para trás, um comportamento que o ajuda a se acalmar quando está ansioso ou sobrecarregado.

Impacto:

- **Distração:** A fixação de Diego nos trens pode impedir que ele participe plenamente das atividades da aula. Ele pode perder informações importantes e não se engajar com o conteúdo bíblico.
- **Interação Social:** Os colegas de Diego podem achar difícil se relacionar com ele, pois ele insiste em falar sobre trens, o que pode limitar suas interações sociais e amizades.
- **Ansiedade:** Quando Diego não pode seguir suas rotinas ou quando seus brinquedos são movidos, ele pode ficar extremamente ansioso ou ter uma crise, o que pode ser perturbador para ele e para a classe.

Estratégias para Apoiar Diego:

- **Integração dos Interesses:** O professor pode tentar integrar o interesse de Diego por trens no conteúdo da aula, como usar histórias ou analogias que envolvam trens para ensinar lições bíblicas.
- **Estrutura e Previsibilidade:** Estabelecer uma rotina clara para a aula pode ajudar a reduzir a ansiedade de Diego. Avisar com antecedência sobre mudanças ou transições também pode ser útil.
- **Limitar o Tempo de Interesse Restrito:** Estabelecer um tempo específico durante a aula para que Diego fale sobre ou brinque com seus trens, enquanto o incentiva a participar de outras atividades o restante do tempo.
- **Atividades Sensoriais:** Proporcionar a Diego atividades sensoriais que possam ajudá-lo a se acalmar e focar, como uma bola de aperto ou uma cadeira de balanço.
- **Reforço Positivo:** Utilizar reforço positivo para encorajar Diego a participar das atividades da aula. Elogiar e recompensar quando ele contribui para a discussão de maneira apropriada pode incentivá-lo a se engajar mais.

Aplicação Prática: lição sobre a "Jornada de Fé de Abraão":

- **Integração do Interesse:** O professor pode falar sobre as "viagens" de Abraão, comparando-as às viagens de trens que Diego tanto gosta. Podem discutir as paradas importantes na jornada de Abraão como se fossem estações de trem.
- **Atividades Relacionadas:** O professor pode permitir que Diego desenhe um mapa da viagem de Abraão com uma linha de trem imaginária, conectando os lugares visitados por Abraão.
- **Tempo Específico para Interesses:** Após a atividade principal, permitir um breve momento onde Diego pode compartilhar algo sobre trens, relacionando-o de alguma forma ao tema discutido, ajuda a integrar seu interesse sem desviar totalmente o foco da aula.

c) Reações Sensoriais Incomuns:

As reações sensoriais incomuns são uma das características distintivas do TEA. Essas reações envolvem respostas atípicas aos estímulos sensoriais, que podem incluir sons, luzes, texturas, cheiros e gostos. No TEA, essas reações podem se manifestar de duas formas principais: hipersensibilidade (resposta aumentada) e hipossensibilidade (resposta diminuída) aos estímulos sensoriais. Algumas pessoas podem evitar certos estímulos, enquanto outras podem buscar intensamente.

Outros Sintomas Possíveis:

- *Desafios Cognitivos e de Aprendizagem:* algumas pessoas com TEA podem ter habilidades intelectuais acima da média, enquanto outras podem ter dificuldades de aprendizagem.
- *Problemas de Sono e Alimentação:* dificuldades com padrões de sono, insônia ou acordar frequentemente durante a noite.
- *Restrição alimentar:* Preferência por uma gama muito limitada de alimentos ou texturas.

1.2 História e Evolução do Termo

O uso do termo **autista** nem sempre esteve claro na ciência e muito menos na sociedade. Os processos históricos foram cercados por muito misticismo, emprego de termos pejorativos e uma rede de apoio muito vaga e sem a devida assistência.

A seguir, apresento-lhes um breve histórico sobre o processo de construção do termo autista até a aplicação que temos atualmente:

a) Primeira Utilização

O termo "autismo" foi cunhado em 1911 pelo psiquiatra suíço Eugen Bleuler. Ele usou a palavra para descrever um sintoma de esquizofrenia, referindo-se à tendência de um paciente se isolar e focar no seu mundo interior.

b) Reformulação por Leo Kanner:

Em 1943, o psiquiatra austríaco Leo Kanner, trabalhando nos Estados Unidos, identificou um conjunto específico de sintomas em algumas crianças e descreveu esses sintomas como um "distúrbio autístico do contato afetivo". Esse foi o primeiro reconhecimento do autismo como um transtorno distinto da esquizofrenia.

c) Contribuições de Hans Asperger:

Em 1944, o pediatra austríaco Hans Asperger descreveu um grupo de crianças com comportamentos semelhantes aos descritos por Kanner, mas com habilidades linguísticas e intelectuais geralmente preservadas. O trabalho de Asperger levou ao reconhecimento do que hoje é conhecido como *Síndrome de Asperger*, que está dentro do espectro autista.

d) Evolução do Diagnóstico:

Nas décadas seguintes, o entendimento do autismo evoluiu, e o termo passou a ser usado para descrever uma ampla gama de condições que afetam a interação social, comunicação e comportamento. Hoje, essas **condições** são coletivamente conhecidas como Transtorno do Espectro Autista (TEA).

e) Significado Atual

Atualmente, o termo "autista" é usado para se referir a pessoas que apresentam características do *Transtorno do Espectro Autista*. O espectro reconhece a diversidade de manifestações do transtorno, que podem variar de leve a grave, abrangendo diferentes níveis de habilidade e necessidade de suporte.

1.3 Diagnóstico e Classificação

O diagnóstico e a classificação do TEA são fundamentais para fornecer o suporte adequado e personalizar as intervenções necessárias para cada indivíduo. Um diagnóstico precoce permite que crianças recebam intervenções terapêuticas e educacionais o mais cedo possível, o que pode significativamente melhorar suas habilidades de comunicação, interação social e desenvolvimento global.

Além disso, a classificação do TEA, que considera a variedade e a severidade dos sintomas, ajuda a criar planos de tratamento mais eficazes e adaptados às necessidades específicas de cada pessoa. Através do diagnóstico preciso, famílias, educadores e profissionais de saúde podem colaborar de forma mais eficiente para promover o bem-estar e o potencial pleno das pessoas com TEA, garantindo-lhes uma melhor qualidade de vida e inclusão social.

O diagnóstico de TEA é clínico, baseado na observação do comportamento e no histórico de desenvolvimento da pessoa. Não há um teste médico único para o diagnóstico. Os critérios diagnósticos são descritos em manuais como o DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição) e o CID-11 (Classificação Internacional de Doenças, 11ª edição).

1.4 Importância da Terminologia

A utilização correta da terminologia ao abordar o TEA é muito importante na educação bíblica, especialmente quando se trabalha com alunos com TEA. O conhecimento e o uso preciso de termos específicos relacionados ao autismo promovem uma compreensão mais clara e empática das necessidades e características desses alunos. Isso, por sua vez, facilita a criação de estratégias de ensino mais eficazes e adaptadas. Por exemplo, ao entender e utilizar termos como "hipersensibilidade sensorial" ou "interesses restritos," os educadores podem desenvolver atividades que respeitem as sensibilidades e interesses dos alunos, tornando o aprendizado bíblico mais acessível e significativo.

Além disso, a terminologia correta ajuda a evitar mal-entendidos e estigmas, promovendo uma abordagem mais inclusiva e respeitosa, que é fundamental para um ambiente de ensino acolhedor e amoroso, refletindo os princípios cristãos de aceitação e valorização de cada indivíduo como criação de Deus.

Entre as várias terminologias que constituem o TEA, destacamos:



Inclusão e Diversidade

O uso do termo "espectro" ajuda a promover a compreensão de que não há um "tipo" único de autismo e que as necessidades e capacidades das pessoas com TEA são diversas.



Atenção Individualizada

Reconhecer a diversidade dentro do espectro autista é crucial para oferecer suporte e intervenções adequadas às necessidades específicas de cada pessoa.



Respeito à Identidade

A terminologia e a abordagem ao autismo devem respeitar a identidade e as preferências das pessoas autistas, promovendo uma visão positiva e inclusiva.

1.5 Considerações Sociais e Linguísticas

Ao abordar o TEA na educação bíblica, é essencial considerar tanto os aspectos sociais quanto linguísticos. Socialmente, é importante reconhecer e respeitar as diversas formas de interação dos alunos com TEA, que podem diferir significativamente das normas sociais típicas. Criar um ambiente inclusivo onde essas

diferenças sejam compreendidas e aceitas promove uma atmosfera de acolhimento e respeito.

Linguisticamente, o uso de uma linguagem precisa e sensível é fundamental para evitar estigmatização e promover uma compreensão clara das necessidades dos alunos. Termos apropriados ajudam a descrever características e comportamentos de maneira que os pais, educadores e colegas possam colaborar mais eficazmente. Compreender e aplicar essas considerações sociais e linguísticas contribui para um ensino mais eficaz e inclusivo, refletindo os valores cristãos de amor e inclusão, e garantindo que todos os alunos possam participar plenamente e se beneficiar da educação bíblica.

Nos últimos anos, tem havido um movimento para usar uma linguagem mais inclusiva e centrada na pessoa. Alguns preferem o termo "pessoa com autismo" (linguagem centrada na pessoa), enquanto outros, especialmente dentro da comunidade autista, preferem "pessoa autista" (linguagem centrada na identidade), valorizando o autismo como parte essencial de quem são.

1.6 Os níveis de suporte

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é categorizado em três níveis de suporte, conforme descrito no DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição). Esses níveis ajudam a definir a quantidade de suporte que uma pessoa com TEA pode precisar em sua vida diária. Aqui estão os três níveis:

Nível 1: Requer Suporte

Características:

- **Deficiências na Comunicação Social:** A pessoa pode ter dificuldades em iniciar interações sociais e apresentar respostas atípicas aos avanços sociais dos outros. Podem ser evidentes dificuldades em manter uma conversa, resultando em fracasso para fazer amigos e desenvolver relacionamentos, sem suporte adicional.
- **Comportamentos Repetitivos e Interesses Restritos:** A inflexibilidade de comportamento causa interferência significativa em uma ou mais áreas de funcionamento. A pessoa pode ter dificuldades em mudar de atividades ou em planejar e organizar de forma independente.
- **Exemplo de Suporte Necessário:** Intervenções leves, como ajuda ocasional para iniciar interações sociais, pequenos ajustes no ambiente de trabalho ou escolar para acomodar a necessidade de rotina e previsibilidade.

Nível 2: Requer Suporte Substancial

Características:

- **Deficiências na Comunicação Social:** As deficiências são mais marcantes e as habilidades de comunicação social são limitadas. A pessoa pode ter problemas óbvios em iniciar interações sociais, e suas respostas aos outros podem ser anormais ou reduzidas. A interação social é frequentemente limitada a interesses especiais.
- **Comportamentos Repetitivos e Interesses Restritos:** A inflexibilidade de comportamento é evidente, dificultando a adaptação a mudanças e a realização de atividades diárias. Comportamentos repetitivos e interesses restritos aparecem frequentemente e interferem significativamente no funcionamento.
- **Exemplo de Suporte Necessário:** Necessidade de suporte mais consistente, como assistência regular para atividades diárias, intervenções educacionais especializadas, e acompanhamento próximo em situações sociais.

Nível 3: Requer Suporte Muito Substancial

Características:

- **Deficiências na Comunicação Social:** A comunicação verbal e não verbal é extremamente limitada, causando sérias dificuldades em iniciar e responder a interações sociais. A pessoa pode ser completamente não verbal ou usar apenas comunicação muito simples.
- **Comportamentos Repetitivos e Interesses Restritos:** A inflexibilidade de comportamento e os comportamentos repetitivos são graves e interferem significativamente em todas as áreas da vida. Mudanças ou interrupções podem provocar grande angústia e dificuldade.
- **Exemplo de Suporte Necessário:** Suporte intensivo e constante, como supervisão contínua, assistência completa para atividades diárias, programas de intervenção intensiva e adaptados individualmente, e suporte substancial em ambientes educacionais e de trabalho.

1.7 Reações de Crise que uma Pessoa com TEA Pode Apresentar

As crises, ou "meltdowns", são reações intensas e descontroladas que pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem apresentar em resposta a situações de sobrecarga sensorial, emocional ou cognitiva. Estas crises variam amplamente entre indivíduos e podem incluir uma combinação de comportamentos físicos e emocionais. Aqui estão algumas reações comuns:

1. Comportamentos Físicos:

- **Agitação Física:** A pessoa pode balançar, bater as mãos, ou realizar outros movimentos repetitivos de maneira mais intensa.
- **Agressividade:** Pode haver comportamentos agressivos, como bater, morder, ou chutar, direcionados a si mesma ou aos outros.
- **Autolesão:** Algumas pessoas podem se envolver em comportamentos autolesivos, como bater a cabeça, arranhar-se, ou morder-se.
- **Fuga:** A pessoa pode tentar fugir ou se afastar rapidamente do ambiente que está causando a sobrecarga.

2. Comportamentos Emocionais:

- **Choro Incontrolável:** Choro intenso e difícil de consolar é comum durante uma crise.
- **Gritos:** A pessoa pode gritar ou vocalizar de maneira alta e repetitiva.
- **Desespero:** Manifestações de angústia, como gemidos ou murmúrios, podem ocorrer.

3. Reações Sensoriais:

- **Cobrir os Ouvidos ou Olhos:** Tentativas de bloquear estímulos sensoriais que estão sendo percebidos como avassaladores.
- **Hipervigilância:** A pessoa pode ficar extremamente alerta e reagir de maneira exagerada a qualquer estímulo adicional.

4. Reações Cognitivas e Comunicativas:

- **Perda de Habilidades Comunicativas:** Durante uma crise, a capacidade da pessoa de se comunicar de maneira verbal pode diminuir ou desaparecer completamente.

1.8 Fatores Desencadeantes Comuns

Embora as causas exatas do TEA ainda não sejam totalmente conhecidas, diversos fatores desencadeantes têm sido identificados e estudados em comum. Estes fatores incluem componentes genéticos, influências ambientais e complicações durante a gravidez e o parto. A identificação e compreensão desses desencadeantes são essenciais para o desenvolvimento de intervenções precoces e eficazes, que podem melhorar significativamente a qualidade de vida das pessoas com TEA.

Entre os fatores genéticos, estudos mostraram que alterações e variações em certos genes podem aumentar a suscetibilidade ao TEA. Além disso, fatores ambientais, como exposição a substâncias tóxicas e infecções durante a gravidez, também têm sido associados a um risco aumentado de desenvolvimento do transtorno. Além disso, fatores como complicações pré-natais e perinatais, como baixo peso ao nascer e parto prematuro, são outros elementos que podem contribuir para o aparecimento do TEA. Entender esses fatores

desencadeantes não só ajuda na criação de estratégias preventivas, mas também na promoção de um ambiente mais inclusivo e abrangente para as pessoas afetadas pelo transtorno.

O espaço deste material não nos permite, neste momento, uma reflexão mais profunda sobre esses fatores, dado o objetivo principal da temática, porém, é razoável deixarmos alguns fatores descritos a seguir para auxiliá-los nessa reflexão:

- *Mudanças na Rotina*: alterações inesperadas na rotina diária ou no ambiente.
- *Frustração e Ansiedade*: sentimentos intensos de frustração ou ansiedade que a pessoa não consegue gerenciar adequadamente.
- *Interações Sociais Complexas*: situações sociais que exigem habilidades de interação complexas ou que são percebidas como desafiadoras.

1.9 Estratégias de Manejo:

Uma estratégia de manejo em casos de crise de TEA refere-se a um conjunto de técnicas e abordagens planejadas para prevenir, minimizar e lidar eficazmente com episódios de desregulação emocional ou comportamental. Essas estratégias visam proporcionar um ambiente seguro e suportivo para a pessoa com TEA, ajudando-a a recuperar o controle e a calma durante uma crise.

A seguir, faço algumas sugestões de estratégias para auxiliá-lo diante de uma crise de um aluno da EBD com TEA:

- *Ambiente Calmante*: criar um espaço seguro e tranquilo onde a pessoa pode se acalmar.
- *Previsibilidade e Estrutura*: manter uma rotina clara e previsível para minimizar a ansiedade.
- *Suporte Sensorial*: fornecer ferramentas sensoriais, como fones de ouvido com cancelamento de ruído ou óculos de sol, para ajudar a gerenciar a sobrecarga sensorial.
- *Técnicas de Relaxamento*: ensinar e praticar técnicas de relaxamento, como respiração profunda, que podem ser usadas antes e durante uma crise.
- *Comunicação Acessível*: utilizar métodos de comunicação alternativa ou aumentativa, como figuras ou dispositivos de comunicação, especialmente durante uma crise.

As crises no TEA são respostas intensas a sobrecargas sensoriais, emocionais ou cognitivas, e podem ser gerenciadas eficazmente com intervenções apropriadas. Compreender e reconhecer os sinais de uma crise, bem como implementar estratégias preventivas e de manejo, é essencial para apoiar a pessoa com TEA e promover um ambiente de aprendizagem seguro e inclusivo.

2. O QUE É O TDAH?

O **Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)** é um transtorno neuropsiquiátrico que se caracteriza por um *padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade* que interfere no *funcionamento* ou *desenvolvimento* de uma pessoa (Jun, 2023). O TDAH é geralmente diagnosticado na infância, mas pode persistir na adolescência e na idade adulta.

2.1 Principais Características do TDAH

O TDAH se manifesta de diferentes maneiras, e os sintomas são geralmente classificados em dois grupos principais: **desatenção** e **hiperatividade-impulsividade** (Schmitt, Justi, 2021). Alguns indivíduos podem apresentar predominantemente sintomas de um grupo, enquanto outros podem exibir uma combinação dos dois.

a) *Desatenção*

Os sintomas de desatenção podem incluir:

- **Dificuldade em manter a atenção:** A pessoa pode ter dificuldades em focar em tarefas ou atividades, especialmente em atividades que exigem esforço mental prolongado.
- **Desorganização:** Problemas com a organização de tarefas e atividades, o que pode resultar em um trabalho confuso e dificuldades em seguir instruções.
- **Esquecimento:** Esquecer-se de realizar tarefas diárias, como deveres de casa ou compromissos.
- **Facilmente distraído:** Ser facilmente distraído por estímulos externos irrelevantes.

b) *Hiperatividade-Impulsividade*

Os sintomas de hiperatividade-impulsividade podem incluir:

- **Inquietação:** Agitar as mãos ou os pés, ou se contorcer na cadeira.
- **Dificuldade em permanecer sentado:** Dificuldade em permanecer sentado em situações em que é esperado, como na sala de aula ou em reuniões.
- **Falar excessivamente:** Falar em excesso e interromper os outros.

- **Impulsividade:** Dificuldade em esperar a vez, interromper ou intrometer-se nas conversas ou jogos dos outros.

Caso Hipotético

1. Aula de Escola Bíblica para um Aluno com TDAH

- **Contexto:** Maria, uma professora da EBD, está preparando uma aula sobre o tema "A Importância do Perdão" para uma turma de crianças de 10 anos.
- João é aluno da classe e foi recentemente diagnosticado com TDAH. Ele é um garoto inteligente e curioso, mas frequentemente se distrai facilmente, tem dificuldade em ficar parado por longos períodos e às vezes interrompe os colegas.
- Maria deseja adaptar sua aula para atender às necessidades de João, mantendo o engajamento de toda a turma.

2. Estratégia e Adaptação da Aula:

Estrutura da Aula:

- **Introdução (10 minutos):** Maria começa com uma breve história bíblica sobre o perdão, usando imagens coloridas e interativas para captar a atenção de João e dos outros alunos. Ela faz perguntas simples e diretas para envolver os alunos e permitir que João participe ativamente.
- **Atividade Prática (15 minutos):** A turma se divide em pequenos grupos para encenar a história do Filho Pródigo. João é designado a um papel ativo na dramatização, o que permite que ele se mova e participe de maneira mais dinâmica.
- **Discussão em Grupo (10 minutos):** Após a encenação, Maria conduz uma discussão sobre o que aprenderam. Ela utiliza um "bastão da fala" que passa para cada criança quando é sua vez de falar, ajudando a regular a participação e garantindo que João não interrompa os colegas.
- **Atividade Manual (10 minutos):** Os alunos são convidados a criar "cartões de perdão" usando papel e lápis de cor. João, que gosta de atividades manuais, é encorajado a expressar suas ideias através do desenho, o que ajuda a manter sua atenção e envolvimento.
- **Conclusão e Reflexão (5 minutos):** Maria conclui a aula com uma breve reflexão e uma oração, agradecendo pela participação de todos e reforçando a lição sobre o perdão. Ela utiliza um sino suave para sinalizar o fim da atividade, ajudando João a se preparar para a transição.

3. Considerações Especiais:

- **Ambiente de Aula:** Maria organiza a sala de aula para minimizar distrações visuais e auditivas, colocando João em um local onde ele possa se concentrar melhor.
- **Rotinas e Sinais Visuais:** Ela utiliza sinais visuais, como cartões de "Silêncio" e "Ouvir", para ajudar João a entender o que se espera dele em cada momento da aula.
- **Reforço Positivo:** Maria oferece reforço positivo a João sempre que ele segue as instruções e participa de maneira adequada, incentivando seu comportamento positivo.
- **Resultados Esperados:** Ao adaptar sua aula para atender às necessidades de João, Maria espera que ele se sinta mais incluído e capaz de participar de maneira significativa. As atividades diversificadas e a estrutura clara ajudam a manter o foco e a engajar João, ao mesmo tempo que proporcionam uma experiência de aprendizagem enriquecedora para todos os alunos.

2.2 Subtipos de TDAH

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é categorizado em três subtipos principais, baseados nos sintomas predominantes apresentados pelo indivíduo. Esses subtipos são descritos no DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição). Aqui estão os subtipos com suas respectivas características:

- a) **Predominantemente Desatento (TDAH-DI):** quando os sintomas de desatenção são predominantes.
- b) **Predominantemente Hiperativo-Impulsivo (TDAH-HI):** quando os sintomas de hiperatividade-impulsividade são predominantes.
- c) **Combinado (TDAH-C):** quando há uma combinação significativa de sintomas de desatenção e hiperatividade-impulsividade.

2.3 Diagnóstico

O diagnóstico do TDAH é um processo clínico que envolve a avaliação detalhada dos padrões comportamentais, cognitivos e emocionais de uma pessoa, geralmente uma criança ou adolescente. Este processo é conduzido por profissionais de saúde mental, como psicólogos ou psiquiatras, e inclui entrevistas clínicas, questionários padronizados e observações diretas (Ferreira, Moscheta, 2019).

O objetivo é identificar sintomas característicos do TDAH, como desatenção, hiperatividade e impulsividade, que devem estar presentes em diferentes contextos (como casa e escola) e impactar significativamente o funcionamento diário da pessoa. O diagnóstico preciso é fundamental para diferenciar o TDAH de outras condições que podem apresentar sintomas semelhantes, garantindo que a pessoa receba o tratamento e o apoio mais adequado.

A importância do diagnóstico do TDAH reside na sua capacidade de transformar a vida das pessoas afetadas, proporcionando uma compreensão clara dos desafios que enfrentam e abrindo caminho para intervenções eficazes. Um diagnóstico precoce permite a implementação de estratégias educativas, comportamentais e, se necessário, farmacológicas, que podem ajudar a pessoa a gerenciar seus sintomas e melhorar seu desempenho acadêmico, social e emocional. Além disso, o diagnóstico ajuda a reduzir o estigma e a sensação de frustração ou culpa que muitas vezes acompanham comportamentos desafiadores, tanto para a pessoa com TDAH quanto para seus familiares e educadores. Ao fornecer uma explicação científica para esses comportamentos, o diagnóstico facilita o desenvolvimento de um ambiente mais compreensivo e de apoio, promovendo a autoestima e o bem-estar geral do indivíduo.

O diagnóstico de TDAH é clínico e envolve uma avaliação abrangente que pode incluir:

- **Histórico médico e comportamental:** Entrevistas com a pessoa e com familiares, professores ou outros que possam fornecer informações sobre o comportamento da pessoa.
- **Escalas de avaliação e questionários:** Instrumentos padronizados para avaliar a presença e a gravidade dos sintomas.
- **Exames físicos e neurológicos:** Para descartar outras causas possíveis dos sintomas.

3. SEMELHANÇAS ENTRE TEA E TDAH

Embora o TEA e o TDAH sejam condições distintas, elas compartilham várias semelhanças, especialmente em termos de sintomas e desafios comportamentais. Aqui estão algumas das principais semelhanças:

1. Dificuldades na Atenção

Tanto crianças quanto adultos com TEA e TDAH podem ter dificuldade em manter a atenção em tarefas ou atividades, especialmente aquelas que consideram menos interessantes ou desafiadoras. Ambos os grupos podem ser facilmente distraídos por estímulos externos, o que pode interferir no desempenho escolar e nas atividades diárias.

2. Problemas na Comunicação e Interação Social

As crianças e adultos com TEA e TDAH frequentemente têm dificuldades em interações sociais. Isso pode incluir problemas em entender e responder adequadamente às *pistas sociais*, *manter conversas* e *fazer amizades*. Os indivíduos com TDAH podem interromper conversas e agir sem pensar, enquanto aqueles com TEA podem ter dificuldades em entender as normas sociais e agir de maneiras que parecem socialmente inadequadas.

3. Comportamentos Repetitivos e Rotinas

Embora mais característico do TEA, comportamentos repetitivos ou interesses restritos também podem aparecer em indivíduos com TDAH, especialmente em forma de hiperfoco em determinadas atividades ou interesses. Ambos podem se beneficiar de rotinas estruturadas. A imprevisibilidade pode causar ansiedade e aumentar os comportamentos problemáticos em ambos os grupos.

4. Desafios na Escola e no Trabalho

Ambos os transtornos podem resultar em desafios significativos no ambiente escolar e no trabalho, incluindo dificuldades em seguir instruções, completar tarefas e manter a

organização. Os comportamentos disruptivos e dificuldades em se adaptar às expectativas escolares ou profissionais são comuns em ambos os grupos.

5. Problemas de Sensibilidade Sensorial

Os indivíduos com TEA frequentemente experimentam hipersensibilidade ou hipossensibilidade a estímulos sensoriais (luzes, sons, texturas), e alguns indivíduos com TDAH também podem apresentar essas sensibilidades.

6. Impacto no Funcionamento Diário

Ambos os transtornos podem causar desafios significativos nas atividades diárias, incluindo a gestão do tempo, a organização e a realização de tarefas básicas.

7. Tratamentos e Intervenções Similares

As estratégias comportamentais e de modificação do comportamento podem ser eficazes para ambos os grupos. Programas educacionais personalizados e suporte adicional na escola são frequentemente necessários para ajudar crianças com TEA e TDAH a alcançar seu potencial máximo.

Há medicamentos estimulantes e não estimulantes frequentemente usados para tratar sintomas de TDAH e, em alguns casos, podem ser usados para tratar sintomas comórbidos em TEA. Todos eles devem ser restritamente prescritos por um(a) médico(a).

4. DIFERENÇAS ENTRE TEA E TDAH

Embora o TEA e o TDAH compartilhem algumas semelhanças, como dificuldades na atenção e desafios sociais, eles são condições distintas com diferentes características e necessidades de tratamento. Aqui estão as principais diferenças entre eles:

Característica	TEA	TDAH
1. Natureza do Transtorno	É um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades significativas na comunicação social e por comportamentos repetitivos e interesses restritos. O espectro autista engloba uma ampla gama de apresentações, desde indivíduos que são não-verbais e têm deficiência intelectual até aqueles com inteligência acima da média e habilidades funcionais altas.	Também é um transtorno do neurodesenvolvimento, mas é caracterizado por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. O TDAH não envolve necessariamente dificuldades sociais ou comportamentos repetitivos como parte central do transtorno.
2. Sintomas Sociais	Indivíduos com TEA geralmente apresentam dificuldades significativas na comunicação social e nas interações	Embora também possam ter dificuldades sociais, estas são frequentemente resultado da

	<p>sociais. Podem ter dificuldade em entender normas sociais, manter conversas e interpretar expressões faciais e linguagem corporal.</p>	<p>impulsividade e da desatenção, em vez de uma incapacidade intrínseca de compreender e usar habilidades sociais.</p>
<p>3. Comportamentos Repetitivos e Interesses Restritos</p>	<p>Um critério diagnóstico central do TEA é a presença de comportamentos repetitivos e interesses restritos. Isso pode incluir movimentos repetitivos (como balançar), aderência rígida a rotinas, interesses intensos e específicos, e hipersensibilidade ou hipossensibilidade a estímulos sensoriais.</p>	<p>Indivíduos com TDAH podem ter hiperfoco em certas atividades, mas não apresentam os mesmos tipos de comportamentos repetitivos e interesses restritos característicos do TEA.</p>
<p>4. Dificuldades de Comunicação</p>	<p>Problemas na comunicação podem ser severos e envolver atrasos na fala, linguagem não-verbal inapropriada, e dificuldades em iniciar e manter conversas. Alguns indivíduos podem ser não-verbais ou ter habilidades verbais muito limitadas.</p>	<p>As dificuldades de comunicação em TDAH geralmente estão relacionadas à impulsividade e à desatenção, como interromper os outros ou não seguir regras de conversação, mas a capacidade linguística básica está normalmente intacta.</p>
<p>5. Sintomas de Atenção</p>	<p>A desatenção em TEA é frequentemente secundária a dificuldades sensoriais ou ao foco em interesses restritos. A falta de atenção pode ocorrer porque a pessoa está hiperfocada em um interesse específico ou é facilmente distraída por estímulos sensoriais.</p>	<p>A desatenção é um sintoma central e pode se manifestar como dificuldade em focar, seguir instruções, completar tarefas e manter a organização.</p>
<p>6. Impacto Sensorial</p>	<p>Indivíduos com TEA frequentemente apresentam sensibilidades sensoriais acentuadas, como hipersensibilidade a luzes, sons, texturas e cheiros, ou hipossensibilidade, onde podem buscar estímulos sensoriais intensos.</p>	<p>Embora algumas pessoas com TDAH possam ter sensibilidades sensoriais, estas não são um critério diagnóstico central e são menos comuns e menos severas do que em TEA.</p>
<p>7. Trajetória de Desenvolvimento</p>	<p>O TEA é geralmente percebido em uma idade muito jovem, com sinais presentes desde a infância precoce. O desenvolvimento da linguagem e as habilidades sociais podem ser significativamente atrasados.</p>	<p>Embora o TDAH também seja diagnosticado na infância, os sintomas específicos de hiperatividade e impulsividade podem se tornar mais evidentes na idade escolar, quando as demandas acadêmicas e sociais aumentam.</p>

5 DESAFIOS PARA PROFESSORES NA PRÁTICA DE ENSINO A ALUNOS QUE APRESENTEM TEA E TDAH NA EBD

O ensino na Escola Bíblica Dominical pode apresentar desafios únicos para alunos com TEA e TDAH, devido às características desses transtornos e ao ambiente de aprendizado. Aqui estão alguns desafios comuns que os professores podem enfrentar ao ensinar alunos com TEA e TDAH na escola dominical:

5.1 Desafios relacionados a Alunos com TEA:

- a) Dificuldades na Comunicação Social: alunos com TEA podem ter dificuldade em compreender e interpretar pistas sociais, expressões faciais e linguagem corporal, o que pode afetar a participação em atividades de grupo e interações com colegas.
- b) Sensibilidade Sensorial: sensibilidades sensoriais intensas podem tornar o ambiente da escola dominical aversivo para alunos com TEA. São exemplos as luzes brilhantes, ruídos altos ou texturas desconfortáveis podem ser distrações significativas.
- c) Comportamentos Repetitivos e Interesses Restritos: alunos com TEA podem ficar hiperfocados em interesses específicos, o que pode dificultar a participação em atividades que não estão alinhadas com esses interesses. Comportamentos repetitivos podem distrair o aluno ou interferir na interação com os outros.
- d) Dificuldades na Transição e Flexibilidade: mudanças na rotina ou transições entre atividades podem ser desafiadoras para alunos com TEA, causando ansiedade ou resistência. Flexibilidade cognitiva limitada pode dificultar a adaptação a novas situações ou expectativas.
- e) Necessidade de Apoio na Comunicação e Instrução: alunos com TEA podem se beneficiar de instruções claras e diretas, apoio visual, comunicação visual e verbal, e estratégias de ensino individualizadas para atender às suas necessidades específicas.

5.2 Desafios Relacionados a Alunos com TDAH:

- a) Dificuldades de Atenção: alunos com TDAH podem ter dificuldade em manter a atenção durante as atividades da escola dominical, resultando em dificuldade em acompanhar as instruções, perder detalhes importantes e se distrair facilmente.

- b) Hiperatividade e Impulsividade: comportamentos hiperativos, como se mover constantemente ou interromper os outros, podem ser perturbadores para a sala de aula. A impulsividade pode levar a respostas precipitadas ou ações sem pensar.
- c) Dificuldades na Organização e Planejamento: alunos com TDAH podem ter dificuldade em organizar seus materiais, seguir rotinas ou lembrar-se de tarefas importantes, o que pode afetar sua participação e desempenho na escola dominical.
- d) Frustração e Baixa Tolerância à Frustração: dificuldades em acompanhar as demandas da aula podem levar à frustração e à baixa tolerância à frustração. Isso pode resultar em comportamentos desafiadores ou em evitar situações que causem desconforto.
- e) Necessidade de Estratégias de Engajamento e Apoio: estratégias de ensino que incentivem a participação ativa, a movimentação e a variedade podem ajudar a envolver alunos com TDAH. O uso de reforços positivos, instruções claras e apoio individualizado também pode ser benéfico.

6. Estratégias para Superar Desafios no Ensino a alunos com TEA ou TDAH

Ensinar na escola bíblica dominical para alunos com TEA e TDAH requer abordagens adaptativas e sensíveis às necessidades individuais desses alunos. Não basta incluir os alunos ou simplesmente dar acesso a escola bíblica, mas é importante dar-lhes um ensino com a qualidade que precisam para atender às suas necessidades (Machado; Machado; Lima et al., 2018). Aqui estão algumas estratégias específicas para superar desafios e proporcionar um ambiente inclusivo e enriquecedor:

Para Alunos com TEA:

- *Comunicação Clara e Direta*: use linguagem simples e direta ao fornecer instruções e explicar conceitos bíblicos. Apoie verbalmente suas instruções com recursos visuais, como imagens ou cartões com palavras-chave.
- *Rotina Estruturada*: estabeleça uma rotina consistente na escola bíblica, com horários previsíveis para atividades, transições e intervalos. Ofereça avisos visuais ou sonoros antes de mudanças na rotina.

- **Apoio Visual e Visualização:** utilize recursos visuais, como imagens, gráficos ou cartazes, para representar conceitos bíblicos, histórias e rotinas. Isso pode ajudar alunos com TEA a compreender melhor as informações.
- **Ambiente Calmo e Confortável:** crie um ambiente tranquilo e acolhedor na sala de aula, minimizando estímulos sensoriais excessivos, como luzes brilhantes ou ruídos altos. Ofereça opções de lugares para os alunos se sentarem, incluindo áreas mais isoladas, se necessário.
- **Incorporação de Interesses Específicos:** identifique os interesses individuais dos alunos com TEA e incorpore esses interesses nas atividades da escola bíblica sempre que possível. Isso pode aumentar o engajamento e a motivação dos alunos.
- **Adaptação de Atividades e Material:** adapte as atividades e o material didático para atender às necessidades de aprendizado dos alunos com TEA, simplificando quando necessário e fornecendo apoio adicional, como modelos ou pistas visuais.
- **Foco na Interatividade Social:** promova interações sociais positivas entre os alunos, incentivando o compartilhamento de ideias, a colaboração em projetos e atividades em grupo que envolvam cooperação e respeito mútuo.

Para Alunos com TDAH:

- **Atividades Dinâmicas e Interativas:** ofereça atividades que envolvam movimento, participação ativa e variedade para ajudar a manter o interesse e a atenção dos alunos com TDAH. Por exemplo: use jogos, dramatizações e discussões em grupo.
- **Quebra de Tarefas em Etapas Menores:** divida as atividades em etapas menores e mais gerenciáveis, fornecendo instruções claras e simples para cada etapa. Ofereça feedback frequente e recompensas por progresso.
- **Estratégias de Foco e Concentração:** ensine estratégias de autorregulação, como técnicas de respiração, pausas programadas e uso de materiais de apoio, para ajudar os alunos com TDAH a manter o foco e a concentração.
- **Incorporação de Elementos Sensoriais:** integre elementos sensoriais nas atividades da escola bíblica, como música, arte e movimento, para envolver os alunos e proporcionar estímulos sensoriais que possam ajudar a regular seu comportamento.
- **Reforço Positivo e Encorajamento:** reconheça e recompense o bom comportamento e o esforço dos alunos com TDAH, oferecendo elogios, prêmios simbólicos ou oportunidades especiais. O encorajamento é fundamental para manter sua motivação.

- **Flexibilidade e Adaptação:** esteja preparado para ajustar as atividades e abordagens de ensino conforme necessário, levando em consideração as necessidades individuais e os desafios específicos dos alunos com TDAH.

Ao implementar essas estratégias, é importante manter uma abordagem flexível, empática e centrada no aluno, adaptando continuamente as práticas de ensino com base nas respostas e necessidades individuais dos alunos com TEA e TDAH. Além disso, a colaboração próxima com os pais e cuidadores, ou outros parentes como cônjuges, tios e avós, pode fornecer caminhos valiosos sobre as estratégias mais eficazes para apoiar o aprendizado e o desenvolvimento desses alunos.

7. EXEMPLOS PRÁTICOS PARA O ENSINO BÍBLICO PARA ALUNOS COM TEA OU TDAH

Planejar uma aula na escola bíblica adaptada a alunos com TEA ou TDAH é muito importante para garantir uma experiência de aprendizado significativa e inclusiva. Ao considerar as necessidades individuais desses alunos durante o processo de planejamento, os educadores podem criar um ambiente que promova a compreensão, a participação e o engajamento.

Desde a seleção adequada do conteúdo e dos recursos até a implementação de estratégias de ensino sensíveis, o planejamento cuidadoso permite adaptar a abordagem pedagógica de acordo com os estilos de aprendizado e as preferências dos alunos com TEA ou TDAH. Isso não apenas facilita a absorção do conhecimento, mas também fortalece a autoconfiança, a autonomia e o desenvolvimento espiritual desses alunos, proporcionando-lhes uma base sólida para sua jornada de fé e crescimento pessoal.

A seguir, apresentarei duas propostas para o ensino bíblico voltado a alunos com TEA.

Tema da Lição "A Salvação em Jesus"

- a) **Objetivo da Aula:** explorar o conceito de salvação em Jesus Cristo, enfatizando sua relevância e significado para a vida cristã.
- b) **Público-Alvo:** turma com alunos entre 15 a 20 anos de idade, acompanhados com alunos que possuem o TEA.
- c) **Duração da Aula:** Aproximadamente 45 minutos.
 - Recursos Necessários:
 - Bíblia ou material bíblico adaptado
 - Material visual (cartazes, imagens impressas, etc.)
 - Atividades práticas e interativas (jogos, artesanato, etc.)

d) Estrutura da Aula:

Introdução (5 minutos):

Cumprimente calorosamente os alunos e estabeleça uma conexão inicial.

Apresente o tema da aula: "**A Salvação em Jesus**". Explique que discutiremos o que significa ser salvo por meio de Jesus Cristo e por que isso é importante para os cristãos.

Utilize recursos visuais, como cartazes com imagens da crucificação de Jesus ou da via dolorosa, para ajudar na compreensão e na contextualização do tema.

Contação da História Bíblica (10 minutos):

Conte a história bíblica que mais ilustra o conceito de salvação em Jesus: a crucificação e ressurreição de Jesus (Mateus 27-28). Utilize uma linguagem simples e imagens visuais para tornar a narrativa acessível aos alunos.

Faça pausas durante a história para verificar a compreensão dos alunos, utilizando perguntas simples e diretas.

Discussão e Reflexão (15 minutos):

Neste momento, oriente uma discussão guiada sobre o significado da salvação em Jesus. Utilize perguntas abertas e estratégias de comunicação visual para envolver os alunos na conversa.

Explore os seguintes pontos:

- O que significa ser salvo por Jesus?
- Por que a salvação em Jesus é importante para os cristãos?
- Como a salvação em Jesus pode afetar nossas vidas diárias?

Incentive os alunos a compartilharem suas próprias reflexões e experiências pessoais, adaptando-se às suas formas individuais de expressão.

Atividade Prática (10 minutos):

Proponha uma atividade prática relacionada ao tema da aula, como desenho onde os alunos criam um símbolo visual da salvação em Jesus. Forneça instruções claras e suporte visual para a atividade, garantindo que os alunos compreendam as expectativas e saibam como participar.

Conclusão e Oração (5 minutos):

Recapitule os principais pontos discutidos durante a aula. Encerre com uma breve oração, agradecendo a Deus pela salvação em Jesus e pedindo por orientação e compreensão contínuas para os alunos.

Observações Adicionais:

- Mantenha uma linguagem simples e clara ao longo da aula, adaptando-se às necessidades individuais dos alunos.
- Utilize recursos visuais e atividades práticas para tornar o conteúdo mais tangível e envolvente.
- Esteja aberto para ajustar o ritmo e o conteúdo da aula conforme necessário, priorizando a compreensão e o engajamento dos alunos.
- Nesta abordagem sem o uso de tecnologia, os alunos autistas de 15 anos de idade serão capazes de participar ativamente e compreender melhor o importante tema da salvação em Jesus.

Plano de Aula: O Arrebatamento da Igreja

a) Objetivo

- Ensinar aos alunos o conceito do Arrebatamento da Igreja de forma clara e envolvente.
- Ajudar os alunos a compreenderem a importância desse evento no contexto bíblico.
- Adaptar a aula para manter o interesse e a atenção de alunos com TDAH.

b) Materiais Necessários

- Bíblia Sagrada;
- Quadro branco e marcadores;
- Slides ou cartazes com ilustrações (opcional);
- Folhas de atividades;
- Lápis de cor e canetinhas;
- Cronômetro ou relógio.

c) Estrutura da Aula

Boas-vindas e Introdução (5 minutos)

- Cumprimentar os alunos e fazer uma breve oração.
- Apresentar o tema da aula: "O Arrebatamento da Igreja".
- Explicar de forma breve e simples o que é o arrebatamento.

Leitura Bíblica e Explicação (10 minutos)

- Ler 1 Tessalonicenses 4:16-17 e 1 Coríntios 15:51-52.
- Explicar os versículos lidos, destacando pontos chave: quem será arrebatado, como e quando acontecerá.
- Utilizar linguagem simples e direta, e fazer pausas para garantir que todos compreendam.

Atividade Visual e Interativa (15 minutos)

- Usar slides ou cartazes com ilustrações que representam o arrebatamento.
- Pedir para os alunos ajudarem a identificar e comentar sobre as imagens.
- Dividir os alunos em pequenos grupos para discutir como imaginam o arrebatamento.
- Cada grupo pode desenhar sua própria interpretação do arrebatamento.

Perguntas e Respostas (10 minutos)

- Permitir que os alunos façam perguntas sobre o que não entenderam.
- Responder de forma clara e breve.
- Usar exemplos do cotidiano para facilitar a compreensão.

Atividade Prática (7 minutos)

- Distribuir folhas de atividades com perguntas sobre o arrebatamento e espaço para desenharem.

- Incentivar os alunos a responderem e compartilharem suas respostas.

Conclusão e Aplicação (3 minutos)

- Recapitular os pontos principais da aula.
- Encorajar os alunos a falarem com Deus sobre suas dúvidas e sentimentos.
- Finalizar com uma oração pedindo entendimento e paz para todos.

Dicas para Manter o Interesse dos Alunos com TDAH

- Mantenha a aula dinâmica e varie as atividades a cada 5-10 minutos.
- Use materiais visuais e interativos para captar a atenção.
- Permita movimentos controlados, como levantar-se para participar de atividades no quadro.
- Use reforços positivos para encorajar a participação e a atenção.
- Seja claro e direto nas instruções, repetindo-as se necessário.

8.

COMO A BÍBLIA ME ORIENTAR A LIDAR COM OS ALUNOS COM TEA E TDAH?

A Bíblia é a Palavra de Deus. Ela nos orienta o caminho da salvação e nos mostra que somente por meio de Jesus Cristo temos o perdão de nossos pecados. Essa preciosa Palavra trata de vários assuntos tais como biologia, matemática, geografia, literatura, entre outras. Mas, será que a Bíblia também pode me orientar a como lidar com alunos com TEA e TDAH? Vejamos isso por meio de um exame minucioso das Sagradas Escrituras.

1. A parábola do Samaritano no contexto inclusivo (Lucas 10:25-37)

A parábola do Samaritano oferece valiosas lições que podem inspirar e orientar os professores da EBD no ensino de alunos com TEA e TDAH. Aqui estão algumas maneiras de como essa parábola pode ser aplicada:

a) *Compaixão e Empatia:*

O Bom Samaritano demonstrou compaixão e empatia ao ajudar o homem ferido à beira da estrada. Os professores da EBD devem ser incentivados a cultivar essas mesmas qualidades ao trabalhar com alunos com TEA e TDAH. Isso significa compreender suas necessidades únicas, demonstrar interesse genuíno em seu bem-estar e oferecer apoio e orientação quando necessário.

b) *Inclusão e Aceitação:*

O Samaritano não perguntou sobre a origem ou *condição* do homem ferido; ele simplesmente o ajudou. Da mesma forma, os professores da EBD podem promover uma cultura de inclusão e aceitação, acolhendo todos os alunos, independentemente de suas diferenças ou desafios. Isso significa criar um ambiente seguro e acolhedor onde cada aluno se sinta valorizado e respeitado.

c) Cuidado e Paciência:

O Samaritano cuidou do homem ferido com paciência e diligência, garantindo que suas necessidades fossem atendidas. Os professores da EBD devem ser encorajados a adotar uma abordagem semelhante ao ensinar alunos com TEA e TDAH. Isso envolve fornecer suporte individualizado, adaptar as atividades conforme necessário e demonstrar paciência ao lidar com comportamentos desafiadores.

d) Serviço e Responsabilidade:

O Samaritano assumiu a responsabilidade pelo bem-estar do homem ferido, levando-o a uma estalagem e pagando por seus cuidados. Da mesma forma, os professores da EBD devem ser incentivados a assumir a responsabilidade pelo progresso e desenvolvimento de seus alunos com TEA e TDAH. Isso envolve não apenas ensinar o conteúdo da Bíblia, mas também fornecer apoio emocional e prático quando necessário.

e) Desafio e Transformação:

A parábola do Samaritano desafia os ouvintes a agirem como ele agiu, mostrando amor e compaixão ao próximo. Da mesma forma, os professores da EBD são desafiados a se tornarem agentes de mudança e transformação na vida de seus alunos com TEA e TDAH, capacitando-os a alcançar seu pleno potencial e crescer em sua fé e relacionamento com Deus.

2. Jesus nos ensinou a tratar esse tema como Prioridade em nosso ministério (Mateus 19:13-15)

A passagem em que Jesus recebe as crianças (Mateus 19:13-15) oferece importantes lições sobre como os professores da EBD podem lidar com alunos com TEA e TDAH. Aqui estão algumas maneiras de como essa passagem pode ser aplicada:

a) Valorização da Importância de Todas as Pessoas:

Jesus demonstrou grande apreço pelas crianças, reconhecendo sua importância e valor. Da mesma forma, os professores da EBD devem ser incentivados a valorizar todos os alunos, incluindo aqueles com TEA e TDAH. Isso significa reconhecer e celebrar as contribuições únicas que cada aluno traz para a classe, independentemente de suas habilidades ou desafios.

b) Acolhimento e Inclusão:

Jesus acolheu as crianças com amor e gentileza, encorajando-as a se aproximarem dele. Da mesma forma, os professores da EBD devem promover uma cultura de acolhimento e inclusão, garantindo que todos os alunos se sintam bem-vindos e valorizados em sua classe. Isso envolve criar um ambiente seguro e acolhedor onde cada aluno se sinta aceito e amado.

c) Paciência e Compreensão:

Jesus demonstrou paciência e compreensão ao interagir com as crianças, permitindo que elas se aproximem dele sem pressa ou impaciência. Os professores da EBD devem seguir esse exemplo, praticando a paciência e a compreensão ao lidar com alunos com TEA e TDAH. Isso significa reconhecer suas necessidades individuais, adaptar sua abordagem de ensino conforme necessário e oferecer apoio e orientação com bondade e empatia.

d) Empoderamento e Encorajamento:

Jesus abençoou as crianças e as encorajou a se aproximarem dele, demonstrando seu cuidado e interesse por elas. Da mesma forma, os professores da EBD devem empoderar e encorajar alunos com TEA e TDAH, demonstrando confiança em suas habilidades e potencial. Isso envolve oferecer apoio e encorajamento positivo, incentivando-os a se envolverem ativamente na aprendizagem e no crescimento espiritual.

e) Priorização do Bem-Estar e Desenvolvimento Integral:

Jesus priorizou o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças, reconhecendo sua importância no Reino de Deus. Da mesma forma, os professores da EBD devem priorizar o bem-estar e o desenvolvimento integral de todos os alunos, incluindo aqueles com TEA e TDAH. Isso significa fornecer um ambiente de aprendizado seguro e apoiador, oferecer suporte emocional e prático quando necessário e promover o crescimento espiritual e pessoal de cada aluno.

3. Os alunos com TEA e TDAH são membros do corpo de Cristo (1 Coríntios 12:12-27)

Esse texto é um dos pilares da igreja. Além de defender a unidade dos membros ela também destaca a importância de cada membro. Podemos então afirmar que o texto discorre sobre a unidade e diversidade no corpo de Cristo, comparando a igreja a um corpo humano com muitos membros, cada um com sua função específica e indispensável. Nos esclarece ainda sobre a importância do ensino inclusivo para alunos com TEA e TDAH na Escola Bíblica Dominical (EBD).

Aqui, onde Paulo compara a igreja a um corpo humano com muitos membros, é uma metáfora poderosa que pode ser aplicada para discutir a importância do ensino inclusivo para alunos com TEA e TDAH. Esta analogia sublinha a unidade e a diversidade dentro da comunidade cristã, ressaltando que cada membro, independentemente de suas habilidades ou desafios, é essencial para o funcionamento pleno do corpo de Cristo.

A metáfora do corpo destaca a importância de cada membro, o que implica que todos, incluindo aqueles com TEA e TDAH, têm um papel vital a desempenhar na comunidade de fé. Assim como o corpo humano precisa de todos os seus membros para funcionar corretamente, a EBD também se beneficia da participação de todos os seus alunos. Cada criança,

adolescente, adulto e idoso, com suas características únicas, contribui de forma significativa para o aprendizado coletivo e o crescimento espiritual da turma. Reconhecer e valorizar essas contribuições ajuda a construir uma cultura de respeito e aceitação, onde as diferenças são celebradas e integradas no processo educativo. Indo além, isto é o evangelho de Cristo na prática.

Além disso, esta passagem nos ensina sobre a interdependência e a necessidade de cuidar das necessidades específicas de cada membro do corpo. Alunos com TEA e TDAH podem necessitar de adaptações e suportes especiais, como um ambiente menos estimulante, recursos visuais para facilitar a comunicação, e estratégias diferenciadas de ensino. Proporcionar essas acomodações não só demonstra compaixão e cuidado cristão, mas também assegura que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial. Isso reflete a prática do amor ao próximo e a criação de um espaço inclusivo onde todos podem prosperar.

Por fim, a ênfase na unidade e interdependência presente nesta passagem reforça a importância da colaboração entre educadores, alunos e familiares para criar estratégias inclusivas eficazes. Trabalhar juntos como uma comunidade de apoio é crucial para garantir que as necessidades de todos sejam atendidas de maneira justa e eficaz. Encorajar os alunos a serem pacientes, compreensivos e solidários uns com os outros não só promove um ambiente de aprendizado mais positivo, mas também encarna os princípios do corpo de Cristo em ação. Assim, ensinar e aprender em uma EBD inclusiva não só beneficia os alunos com TEA e TDAH, mas também fortalece a fé e a coesão da comunidade, testemunhando a unidade e o amor que Paulo descreve em sua carta aos Coríntios.

Referências Bibliográficas

Bíblia de Estudo Pentecostal, Ed. CPAD. Tradução de João Ferreira de Almeida, Edição Revista e Corrigida, 1995 (SBB - Sociedade Bíblica do Brasil). 1995.

CEZAR, I. A. M., MAIA, F. A., MANGABEIRA, G., *et al.* "A case-control study about autism spectrum disorder and familiar history of mental disorders", **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, n. 4, p. 247–254, 2020. DOI: 10.1590/0047-2085000000290. .

CHRISTINO, L., OSÓRIO, F. "GPU-services: GPU based real-time processing of 3D point clouds applied to robotic systems and intelligent vehicles", **Communications in Computer and Information Science**, v. 619, p. 152–171, 2016. DOI: 10.1007/978-3-319-47247-8_10. .

FERREIRA, R. R., MOSCHETA, M. dos S. "The multiplicity of ADHD in different versions produced by science in Brazil", **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, p. 1–11, 2019. DOI: 10.1590/0102.3772E3539. .

JUN, C. "Impacts of soccer on executive function in boys with ADHD", **Revista Brasileira Medicina Esportiva**, v. 29, n. 4142, p. 1–4, 2023. .

MACHADO, F. D. M., MACHADO, E. J., LIMA, D. V. M., "A Política de Educação Inclusiva e a formação dos Profissionais do Atendimento Educacional Especializado - AEE". **Reflexões e Educação Inclusiva**, 1. ed. BELO HORIZONTE, [s.n.], 2018. v. 50. p. 13–20. DOI: 10.36229/978-65-86127-99-7.

SCHMITT, J. C., JUSTI, F. R. D. R. "A Influência de Variáveis Cognitivas e do TDAH na Leitura de Crianças", **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 37, n. 2005, p. 1–12, 2021. DOI: 10.1590/0102.3772e37326. .

ZAYAS, M. Z., SANZ, Y. E., EZPELETA, A. M. "Creativity in Boys and Girls with Autism Spectrum Disorder (ASD) and Attention and/or Hyperactivity Disorder (ADHD). A Systematic Review", **Multidisciplinary Journal of Educational Research**, v. 13, n. 2, p. 114–142, 2023. DOI: 10.17583/remie.11143.